

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO DURANTE O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA

Guilherme Luiz de Souza ¹
Renato Daniel Trusz ²
Helena Lourenço Monteiro ³
Franciane Maria Araldi ⁴
Gelcemar Oliveira Farias ⁵

RESUMO

O Estágio de Docência é entendido como dispositivo formativo para a docência na Educação Superior. Durante este momento, os pós-graduandos vivenciam dificuldades que podem evidenciar fragilidades no processo formativo. Assim, identificar e compreender estas dificuldades possibilita a elaboração de estratégias para que os programas possam promover formações que atendem as demandas dos pós-graduandos. Assim, o objetivo do estudo foi analisar as dificuldades encontradas por pós-graduandos de Programas de Pós-graduação na área da Educação Física, da região sul do Brasil, durante o Estágio de Docência. Caracterizado como descritivo exploratório de cunho qualitativo, participaram 93 pós-graduandos vinculados aos Programas de Pós-Graduação da área da Educação Física que responderam um Questionário sobre a formação didático-pedagógica na Pós-Graduação, composto por perguntas abertas e fechadas, construído e validado para o estudo. Os dados foram analisados mediante a Análise temática, na qual foram elencados, cinco temas de análise: questões didático-pedagógicas, questões estruturais, questões pessoais, questões situacionais, tempo para tarefas do Estágio de Docência. Os resultados evidenciaram maiores dificuldades relacionadas a questões didático-pedagógicas, como transmissão e domínio de conteúdo, gestão do tempo e desinteresse dos alunos. As questões pessoais apresentam-se como a segunda maior dificuldade manifestada pelos pós-graduandos, com destaque para a insegurança durante o Estágio de Docência e para as dificuldades nas relações professor/aluno. Com relação ao tempo para as tarefas do Estágio de Docência, conciliar as demandas pessoais com as tarefas e a dificuldade de manter essas tarefas em dia se destacam. Já as questões situacionais e estruturais foram as menos manifestadas pelos pós-graduandos. Conclui-se que, dentre as dificuldades, as didático-pedagógicas se fazem mais presentes, principalmente em estudantes que não tem experiência docente na Educação Superior.

Palavras-chave: Dificuldades; Estágio de Docência; Pós-Graduação; Educação Física.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, guilhermesouza04012@gmail.com;

² Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, renato.pedagogicobc@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, helena231723@gmail.com;

⁴ Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, franciane.m.araldi9@gmail.com;

⁵ Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, fariasgel@hotmail.com;





INTRODUÇÃO

De acordo com Batista e Brandalise (2023), o Estágio de Docência é um dispositivo formativo potente da Pós-Graduação Stricto Sensu, pois permite diversas possibilidades para quem o realiza, ao passo que proporciona reflexões sobre a atuação docente na Educação Superior. Diversos estudos têm revelado os benefícios do Estágio de Docência na formação dos pós-graduandos, principalmente no que diz respeito a formação didático-pedagógica (Rodrigues *et al.*, 2018; Rodrigues; Neto; Fonseca, 2022; Bastos; Ribeiro, 2023; Batista; Brandalise, 2023; Nganga *et al.*, 2023). Ao aproximar o docente em formação de situações reais de sala de aula no âmbito da Educação Superior, o Estágio de Docência contribui na formação da identidade profissional, a medida que os profissionais compreendem os processos de ensino e aprendizagem, bem como mobilizam conhecimentos teóricos para a aplicação na prática (Bastos; Ribeiro, 2023; Batista; Brandalise, 2023).

No entanto, fragilidades também são apontadas na literatura, sendo que podem comprometer o potencial formativo dos estágios. Dentre as fragilidades apontadas, destaca-se a ausência de organização e normatizações (Batista; Brandalise, 2023; Nganga *et al.*, 2023), o foco dos programas de Pós-Graduação na pesquisa, sendo o ensino muitas vezes deixado de lado (Mendes; Iora, 2014; Rodrigues *et al.*, 2018), bem como a reprodução de modelos pautados nas práticas de ex-professores e orientadores decorrentes da ausência de processos reflexivos que proporcionem a construção de uma identidade docente própria do pós-graduando (Bastos; Ribeiro, 2023; Tirolí; Santos, 2023).

Contudo, apesar das fragilidades apontadas, o Estágio de Docência ainda é o principal dispositivo formativo que proporciona aos pós-graduandos o contato com os conhecimentos relacionados a prática docente na Educação Superior (Batista; Brandalise, 2023; Nganga *et al.*, 2023). Além do pouco foco direcionado para formação didático-pedagógica nos programas de pós-graduação, destaca-se ainda a mudança de público nesse âmbito, com docentes mais jovens e sem experiências prévias na docência, fator que pode acarretar mais dificuldades ao longo dos estágios (Ribeiro; Zanchet, 2015).

Diante do exposto, apesar dos benefícios para formação didático-pedagógica dos futuros docentes, o Estágio de Docência ainda apresenta fragilidades que podem dificultar a formação didático-pedagógica dos pós-graduandos durante o desenvolvimento de seus estágios. Assim, identificar e compreender estas dificuldades possibilita a elaboração de estratégias para que os programas possam promover formações que atendem as demandas dos pós-graduandos. Assim, o objetivo do estudo foi analisar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes de pós-graduação durante o estágio de docência.



METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como descritivo-exploratório de cunho qualitativo. Participaram 93 estudantes vinculados a seis Programas de Pós-graduação na área da Educação Física da região sul do Brasil. A seleção dos participantes ocorreu mediante aos seguintes critérios de inclusão: 1) ser estudante regular do Programa de Pós-graduação na área da Educação Física; 2) ter concluído disciplina de Estágio de Docência. A distribuição dos participantes em relação aos Programas de Pós-graduação a que estavam vinculados apresenta-se a seguir (Tabela 1):

Tabela 1 – Distribuição dos participantes por Programa de Pós-Graduação

PROGRAMA	INSTITUIÇÃO	Nº DE PARTICIPANTES
Ciências do Movimento Humano	UFRGS	16 (17,2%)
	UDESC	43 (46,2%)
Educação Física	UFSC	21 (22,6%)
	UEM-UEL	6 (6,5%)
	UFPR	4 (4,3%)
	UFPEL	3 (3,2%)

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Para a recolha das informações foi utilizado o “*Questionário sobre a formação didático-pedagógica na pós-graduação*”, o qual foi construído, especificamente, para este estudo e validado em relação à clareza de linguagem, relevância teórica e pertinência prática, de acordo com as orientações de Cassepp-Borges, Balbinotti e Teodoro (2009). Para quantificar o nível de concordância entre os 6 avaliadores, os quais todos possuíam doutorado, foi utilizado o V de Aiken, resultando em altas taxas de concordância positiva, com valores acima de 0,80. O questionário foi organizado nas dimensões: dados pessoais, dados profissionais, dados formativos, Estágio de Docência e formação didático-pedagógica na pós-graduação.

A coleta de dados foi realizada após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina (72892923.0.0000.0118) em 17 de outubro de 2023. Os pós-graduandos do estudo participaram de forma voluntária e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual continha informações acerca da participação e desistência, garantia de anonimato, vantagens, benefícios e riscos resultantes. Em um primeiro momento a coleta se deu de forma presencial, através da visita do pesquisador aos programas de pós-graduação e da distribuição do questionário físico aos interessados. Os questionários respondidos foram depositados em



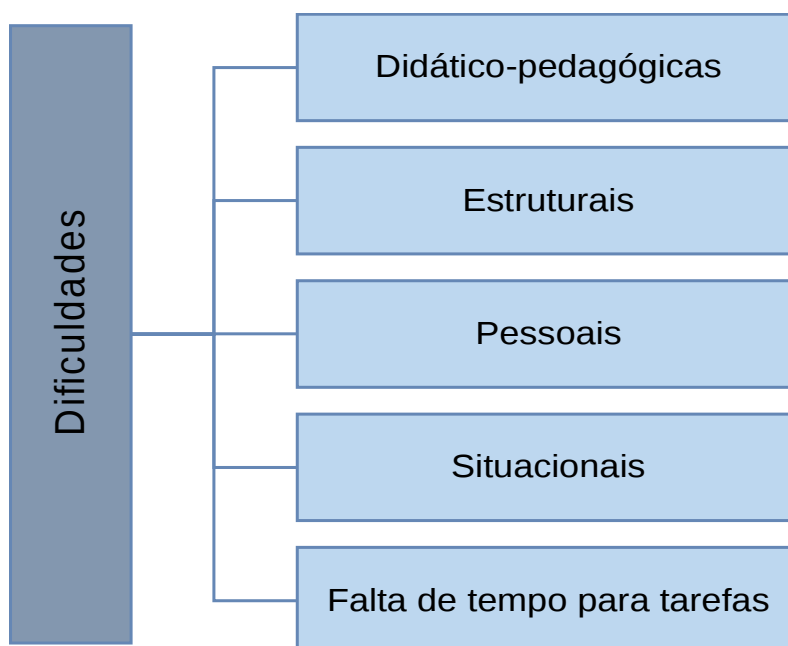
caixa lacrada na secretaria dos programas e recolhidos pelo pesquisador em nova visita. No segundo momento, o questionário foi disponibilizado também de forma online, através de link enviado por e-mail e repassado pela secretaria dos programas aos estudantes de pós-graduação.

Os dados dos questionários foram armazenados individualmente em documento do Microsoft Word e salvos de modo a preservar a identidade dos participantes. Os dados qualitativos foram analisados inicialmente através de diário físico e posteriormente com o auxílio do software NVivo (QSR NVivo), versão 10. Utilizou-se a técnica de Análise Temática (Clarke; Braun, 2019), seguindo as seis fases definidas, quais sejam: 1) Familiarização com os dados; 2) Gerando códigos iniciais; 3) Buscando temas; 4) Revisando os temas; 5) Definindo e nomeando os temas; e 6) Produzindo o relatório. Mediante a análise emergiu a temática das Dificuldades durante o Estágio de Docência, com cinco subtemas, quais sejam: Didático-Pedagógicas, Estruturais, Pessoais, Situacionais e Falta de tempo para tarefas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises do estudo possibilitaram compreender a docência durante os Estágios, implicados nos programas de pós-graduação, envolvendo a prática pedagógica desempenhada pelos estudantes e o desempenho nas disciplinas. No que se refere as dificuldades, mediante as respostas dos participantes, cinco temas de análise foram elencados, quais sejam: didático-pedagógicas, estruturais, pessoais, situacionais e a falta de tempo para tarefas.

Figura 1 – Dificuldades durante o estágio de docência





Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Conforme as respostas dos participantes, as dificuldades didático-pedagógicas estavam relacionadas principalmente ao domínio dos conteúdos, a forma de transmissão destes, gestão de tempo e desinteresse dos alunos.

Acredito que a maior dificuldade foi elaborar a matéria no sentido de organizar a melhor forma de passar o conteúdo de forma lógica aos alunos (PG_08).

(...) percebi muita dificuldade em entregar o conteúdo de forma interativa, conversando com os alunos e desenvolvendo o raciocínio de forma mais lenta e gradual (PG_76).

As dificuldades didático-pedagógicas enfrentadas no âmbito da Pós-Graduação, surgem em razão dos pós-graduandos possuírem experiências em suas áreas de conhecimento específicas, mas carecerem de conhecimentos específicos sobre os processos de ensino e aprendizagem (Bastos; Ribeiro, 2023). De acordo com o exposto na literatura, as principais dificuldades didático-pedagógicas estão relacionadas a pouca experiência com a docência, pouco domínio do conteúdo e falta de conhecimentos didático-pedagógicos (Rodrigues; Neto; Fonseca, 2022; Nganga *et al.*, 2023).

No que tange as dificuldades situacionais, conforme apresentado na literatura, estas relacionam-se principalmente as mudanças adotadas pelas Universidades nos tempos de pandemia, destacando-se a falta de interação dos alunos no formato de ensino remoto (Rodrigues; Neto; Fonseca, 2022; Lima; Viana, 2023), bem como as dificuldades de conexão à internet e de elaboração de aulas para o formato não-presencial (Rodrigues; Neto; Fonseca, 2022). De acordo com as respostas dos participantes, a pandemia de COVID-19 e as catástrofes climáticas na região sul do Brasil foram as principais dificuldades situacionais, pois acarretaram adaptações visando a manutenção dos estágios de docência em adequação aos momentos adversos.

Como falei anteriormente, minha experiência no Estágio de docência ocorreu de forma atípica em função do período pandêmico. Acredito que sim, o estágio de docência contribuiu para que eu tivesse como experiências o que é e como é ser um docente do ensino superior, mas pelo fato de ter ocorrido de maneira remota, sinto que não foram suficientes as contribuições (PG_17).

Enchente na cidade interrompeu o estágio, provocando desistências no retorno às aulas (PG_62).





A partir das respostas dos pós-graduandos, percebe-se que independente do porquê da realização do Estágio de Docência no formato remoto, este fator foi o que levou a uma menor contribuição para formação. Assemelhando-se a demais pesquisas (Rodrigues; Rodeghiero Neto; Fonseca, 2022; Batista; Brandalise, 2023; Lima; Viana, 2023), o ensino remoto diminuiu o contato com os alunos durante as aulas, causando prejuízos a formação didático-pedagógica dos pós-graduandos, pois os mesmos não se depararam com momentos de dificuldades e dúvidas dos estudantes das disciplinas em que realizaram seus estágios.

As dificuldades pessoais relacionaram-se principalmente a insegurança, dificuldades nas relações com os alunos e questões de deslocamento e horário.

No início sim, insegurança por pouca experiência (PG_22).

Sim, em me relacionar com os alunos, por serem da mesma idade e já me conhecerem, foi complicado ingressar (PG_38).

Como era a primeira experiência, tive dificuldades com a falta de segurança em diversos momentos e isso impactou meu desempenho. Em certos casos, sentia insegurança para sugerir ou conversar com a professora, para falar com os acadêmicos da disciplina (PG_44).

Com base nos relatos, percebe-se a existência de dificuldades relacionadas principalmente a insegurança, também destacadas em demais estudos (Bastos; Ribeiro, 2023). O Estágio de Docência se configurar como a primeira experiência com a docência, já no âmbito da Educação Superior também tem destaque nas falas dos participantes, revelando que o perfil de acadêmicos que ingressam nos Programas de Pós-Graduação é diversificado, sendo principalmente jovens e sem experiências prévias (Ribeiro; Zanchet, 2015; Batista; Brandalise, 2023). Ressalta-se ainda, que a o fato de terem idades próximas aos alunos das turmas nas quais foram estagiários, revela-se como uma dificuldade por fazer com que não fossem respeitados e vistos como docentes (Pereira *et al.*, 2018).

Com relação as dificuldades estruturais, compreender o processo do Estágio de Docência, discordância em relação aos processos do mesmo e questões relacionadas a disciplina (falta de acesso a ementa, poucas aulas e impossibilidade de ministrar aulas) foram as dificuldades relatadas pelos pós-graduandos.

Tive muitas dúvidas no início (PG_12).

Sim, em compreender o papel que tive na disciplina (PG_20).

Sim, não consegui ministrar aulas (PG_51).





As dificuldades que irei citar referem-se não das questões operacionais para a realização do estágio, mas sim dificuldades de pensar o processo de avaliação que envolve o compromisso, participação e registro das experiências docentes. Mas na verdade não seria uma dificuldade, mas sim algo que faz parte do processo (PG_67).

Em seu estudo, Batista e Brandalise (2023) identificaram dificuldades semelhantes, com os estagiários de docência manifestando dúvidas com relação as suas responsabilidades e a questões de funcionamento do Estágio de Docência. Além disso, a falta de autonomia por parte dos estagiários nas disciplinas em que cursaram os estágios de docência também foi uma dificuldade apontada e que é destacada na literatura (Ribeiro; Zanchet, 2015; Rodrigues; Neto; Fonseca, 2022).

Por fim, a falta de tempo para as tarefas do Estágio de Docência também foi manifestada pelos pós-graduandos. Esta relacionou-se principalmente as dificuldades em conciliar as demandas do Estágio de Docência com as demais demandas da Pós-Graduação, bem como manter as tarefas que envolviam o estágio em dia.

(...) A única dificuldade foi conseguir acompanhar as leituras da disciplina junto com outras disciplinas que estava cursando no semestre 2024.1, pois para acompanhar as discussões e ajudar os alunos tinha que ler todos os documentos (PG_67).

A maior dificuldade é a questão do tempo. Pois estava realizando várias disciplinas e iniciando a coleta de dados (PG_88).

Com base nas respostas dos estagiários de docência, percebe-se que as dificuldades relacionadas ao tempo para cumprimento de tarefas, estavam relacionadas principalmente ao desafio de conciliar essas demandas com atividades que são inerentes ao processo formativo do mestrado e do doutorado. De acordo com Mendes e Iora (2014), tarefas como a coleta de dados do projeto de pesquisa, escrita da dissertação ou tese, bem como as demandas de outras disciplinas da pós-graduação são tarefas que demandam tempo dos estagiários e podem dificultar uma participação mais significativa nos Estágios de Docência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as principais dificuldades manifestadas pelos participantes foram as didático-pedagógicas, justamente pelo fato desses pós-graduandos não possuírem experiências prévias com docência. Além disso, ressalta-se também as dificuldades pessoais, que após as didático-pedagógicas foram as mais manifestadas, também possuindo relação com a falta de





experiência com a docência, destacando-se a insegurança dos pós-graduandos frente a suas primeiras turmas no âmbito da Educação Superior.

Além disso, as dificuldades estruturais manifestadas pelos participantes corroboram com os achados da literatura, evidenciando fragilidades no que tange a ausência de organização e regulamentações para os Estágios de Docência a depender do Programa de Pós-Graduação que está sendo investigado. Por fim, as dificuldades situacionais e a falta de tempo para tarefas nos Estágios de Docência surgem principalmente em função do período pandêmico e da grande demanda de tarefas as quais estão submetidos os pós-graduandos.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Carmen Célia Barradas Correia; RIBEIRO, Mayara Fabriny de Barros Silva. Estágio de Docência na Pós-graduação Stricto Sensu. **Educere et Educare**, Cascavel, v. 18, n. 45, p. 179–199, 2023. DOI: <https://doi.org/10.48075/educare.v18i45.23716>. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/23716>. Acesso em: 28 fev. 2024.

BATISTA, Ruhama Ariella Sabião; BRANDALISE, Mary Ângela Teixeira. Estágio de docência no Ensino Superior: avaliação de estagiários. **Debates em Educação**, Alagoas, v. 15, n. 37, p. 1-24.e14202, 2023. DOI: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2023v15n37p1-24.e14202>. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/14202>. Acesso em: 28 fev. 2024.

CASSEPP-BORGES, Vicente; BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide; TEODORO, Maycoln Leôni Martins. Tradução e validação de Conteúdo: uma proposta para a adaptação de instrumentos. In: PASQUALI, L (org.). **Instrumentação Psicológica: fundamentos e práticas**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009. p. 506–520.

CLARKE, Victoria; BRAUN, Virginia. Reflecting on Reflexive Thematic Analysis. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, v. 11, n. 4, p. 589–597, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/2159676X.2019.1628806>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/2159676X.2019.1628806>. Acesso em: 19 out. 2021.

LIMA, Willams dos Santos Rodrigues; VIANA, Maria Aparecida Pereira. Estágio de docência na Pós-Graduação: reflexões acerca da formação. **Debates em Educação**, Alagoas, v. 15, n. 37, p. 1-21. e14838, 2023. DOI: [10.28998/2175-6600.2023v15n37p1-21.e14838](https://doi.org/10.28998/2175-6600.2023v15n37p1-21.e14838). Acesso em: 10 set. 2025.

MENDES, Valdelaine da Rosa; IORA, Jacob Alfredo. A opinião dos estudantes sobre as exigências da produção na pós-graduação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Uberlândia, v. 36, n. 1, p. 171–187, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892014000100012>. Disponível em: <http://rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/1329>. Acesso em: 16 out. 2024.

NGANGA, Camilla Soueneta Nascimento; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro; LIMA, João Paulo Resende de; SILVA, Maria Cerqueira da. Publicar ou pesquisar? Reproduzir ou ensinar? Reflexões sobre as experiências de mulheres doutorandas em ciências contábeis. **Education Policy Analysis Archives**, Arizona, v. 31, n. 45, p. 1–26, 2023. DOI:





<https://doi.org/10.14507/epaa.31.7377>. Disponível em:
<https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/7377>. Acesso em: 28 fev. 2024.

PEREIRA, Jefferson Rodrigues; VELOSO E SOUSA, Caissa; BUENO, Natália Xavier; SANTOS, Leonardo Tadeu dos. Pedagogia Fast Food: Estágio Docente e a Formação de Professores. **Teoria e Prática em Administração**, João Pessoa, v. 18, n. 1, p. 47–74, 2018. DOI: <https://doi.org/10.21714/2238-104X2018v8i1-36797>. Disponível em:
<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tpa/article/view/36797>. Acesso em: 20 out. 2022.

RIBEIRO, Gabriela Machado; ZANCHET, Beatriz Maria Boessio Atrib. ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: Possibilidades e limites na formação de professores universitários. **Currículo sem Fronteiras**, v. 15, n. 2, p. 508–526, 2015. Disponível em:
<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol15iss2articles/ribeiro-zanchet.htm>. Acesso em: 28 abr. 2022.

RODRIGUES, Rodrigo S; JERÔNIMO, Gustavo Henrique; ALMEIDA, Pryscilla D; MOTATO-VASQUEZ, Viviana; CERATI, Tania Maria. O Estágio de Docência na formação dos pós-graduandos do Instituto de Botânica, SP, Brasil. **Hoehnea**, v. 45, n. 4, p. 591–601, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2236-8906-76/2017>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/hoehnea/a/GNqVMY9FSK7BZjHhS9WtsxB/?lang=pt>. Acesso em: 1 jun. 2022.

RODRIGUES, Lorenço; NETO, Italo Rodeghiero; FONSECA, Gabriela de Bem. Estágio docente: um comparativo entre experiências no ensino presencial e no ensino emergencial remoto. **Educação, Cultura e Comunicação**, Lorena, v. 13, n. 26, p. 426–440, 2022. Disponível em: <http://revistas.unifatea.edu.br:8081/seer/index.php/eccom/article/view/666>. Acesso em: 1 jun. 2022.

TIROLI, Luiz Gustavo; SANTOS, Adriana Regina de Jesus. A formação didático-pedagógica de professores do ensino jurídico: análise sobre as percepções de docentes a respeito do estágio docente vivenciado no âmbito da pós-graduação stricto sensu em Direito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 104, 2023. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.5431>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/4wKC7fVhPqp7BxzRYxWRnjm/>. Acesso em: 28 fev. 2024.

